

A FORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO E FORTALECIMENTO DAS GERAÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE RECIFE

Silvana Queiroz do Nascimento(1); Bárbara Cristina Melo(2); Luciana Torres de Aguiar Pereira(3); Edson de Souza Lima(4)

¹Socióloga, Pós-graduanda em Psicologia Social – FAFIRE, Prefeitura do Recife – ikebana12@bol.com.br

²Estudante de Serviço Social – UNOPAR, Prefeitura do Recife – acsabarbara@gmail.com

³Pedagoga - Especialista em Coordenação Pedagógica - UNICAP- Prefeitura do Recife - E-mail: lucianataguiarpe@gmail.com

⁴ Pedagogo, Especialista em Neuropedagogia, Pós-graduando em Direitos Humanos – UFPE, Prefeitura do Recife – E-mail: edsonlima88@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com as orientações nacionais sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, a principal questão de existência desse serviço é ser complementar do PAIF/PAEFI – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família / Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Família e Indivíduo (BRASIL, 2017). Por isso, as atividades são escolhidas e planejadas mediante necessidade do público e do contexto social, político e cultural o qual vivenciamos. Para as pessoas idosas, partindo do seu reconhecimento enquanto público de uma sociedade na categoria de Terceira idade e seu caminhar com ou sem violências, essas pessoas desenvolvem um protagonismo desde sua alimentação até o fortalecimento de vínculos na família e comunidade, com exercícios esportivos por um bem viver.

Além disso, é na lógica de prevenção das violações de direitos, e de atendimento ao público com direitos violados, dentro dos perfis de prioritários, que o SCFV se debruça e fomenta espaços e momentos de interação, norteado por eixos de “conteúdos” sociopedagógicos para estimular mais práticas saudáveis.

Nesse trabalho, a vivência relatada consiste em momentos com o grupo de idosas/os vinculados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Recife-Pernambuco, especificamente no espaço do Clube Náutico Capibaribe, o qual possui a Lei nº17.399/2007, na qual “institui o programa de parceria visando estimular a prática desportiva e a inclusão social junto às comunidades carentes, à rede pública de ensino e à política municipal de esporte e lazer” (RECIFE, 2007).

A importância do SCFV para o grupo de idosa/o, é ressaltar os compromissos, a informação, e, com isso, facilitar a operacionalização e organização do acompanhamento das famílias atendidas

pelo serviço, além de buscar entendê-la na sua complexidade, analisando relações sociais, vínculos, questões econômicas, e, sobretudo, direitos que, muitas vezes, não são conhecidos e acessados à população mais vulnerável.

METODOLOGIA

A metodologia realizada consiste em relato de experiência do grupo de Hidroginástica, para pessoas com mais de sessenta anos de idade, usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Recife-Pernambuco, especificamente no espaço do Clube Náutico Capibaribe, onde ocorre atividades esportivas duas vezes por semana, além dos diálogos nas convivências sociais. Todas as atividades abaixo relacionadas nesse relato consistem no eixo Convivência Social, conforme as orientações nacionais do SCFV (BRASIL, 2017).

As atividades desenvolvidas foram escolhidas mediante necessidade do público e do contexto social, político e cultural o qual vivenciamos. Vale destacar que

“Uma intervenção social planejada, que se materializa por meio dos grupos, com vistas a estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Assim, os encontros dos grupos do SCFV visam criar situações de convivência para a realização de diálogos e fazeres que constituam alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas. Nessa direção, esses encontros são um espaço para promover: 1. Processos de valorização/reconhecimento; 2. Escuta; 3. Produção coletiva; 4. Exercício de escolhas; 5. Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo; 6. Diálogo para a resolução de conflitos e divergências; 7. Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas; 8. Experiências de escolha e decisão coletivas; 9. Aprendizado e ensino de forma igualitária; 10. Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas; 11. Reconhecimento e admiração da diferença.” (BRASIL, 2017, p.16)

A primeira Convivência Social, analisada pelo presente trabalho em 2017, foi realizada a Palestra “Alimentação Saudável na Terceira idade”, trouxe a socialização de informações sobre as mudanças das práticas enfatizando a alimentação saudável e a fomentação da importância de praticar esportes para melhorar a qualidade de vida: como estratégia de lidar com as patologias da própria idade. Em seguida, na roda de diálogos foram apresentados os alimentos que mais prejudicam causando as doenças caracterizadas na terceira idade, salientando as doenças como: diabetes; colesterol alto; triglicérido alto e hipertensão. Também foram esclarecidas as práticas para uma vida de qualidade. A palestrante enfatizou a importância da mudança de hábito para uma prática esportiva com a alimentação adequada a cada especificidade. Por fim, houve perguntas e respostas culminando no momento de autoestima quando o assunto é mudança de vida por envelhecimento ativo.

O Estatuto do idoso deixa claro que:

§ 1º A garantia de prioridade compreende:(Redação dada pela Lei nº 13.466, de 2017)

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso. (BRASIL,2003)

A segunda Convivência Social foi trabalhada a temática “Terceira Idade na Atualidade”, onde houve apresentação da conjuntura dessa classe, de reavivar que não estão mortos socialmente e o quanto podem contribuir em várias atividades de forma individual ou coletiva, ou ainda buscar várias atividades que proporcione um prazer de cidadania ativa. Em seguida uma roda de diálogo que proporcionou frases estigmatizadas do papel da idosa ou idoso: “No fim da vida”, “ Que não servem para nada”, “ que só esperam a morte”, entre outras frases abusivas que os próprios familiares falam para seus idosos e idosas. Após esse momento foi se edificando o quanto a sociedade subestima o papel da Terceira Idade assim como a necessidade de oportunizá-los nesse novo protagonismo.

A Terceira Convivência Social em forma de Roda de Diálogo e Oficina com a temática: “Igualdade de Direitos das Mulheres” foi trabalhada a sensibilização e a construção do seu empoderamento desde sua identidade até sua atuação nos âmbitos privado e público; e a reflexão sobre a historicidade da Mulher, a cultura do plano B convencionada na Sociedade. Antes de ser Idosa, é ser Mulher. Tratar desse tema é fazer uma retrospectiva sobre a própria história e por isso a escolha da música de acolhimento “Logo de Manhã Bom dia”, Zizi Possi, para proporcionar um clima de abertura e conexão ao momento. Em seguida, várias frases foram expostas para leitura onde cada frase continha o que uma sociedade machista espera de uma mulher submissa e assim abrimos a Roda de Diálogo. E através dessa escuta foi possível fazer a linha do tempo de vida das mulheres e alimentar um processo reflexivo sobre suas vidas.

A Quarta Convivência Social momento foi trabalhado a sensibilização as famílias sobre a temática da “Violência Contra Mulher” como uma medida de prevenção no combate a esse crime. Abordamos com Roda de Diálogo e trabalho de grupo em como solucionar casos de violências- Nos diálogos recorrentes com as mulheres, idosas e família em geral do SCFV, foi se observando a demanda de violência vivenciada por cada família e uma delas recorrente é a Violência Contra Mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este percurso apontou para uma categoria em construção, pouco a pouco, desde sua reorganização pessoal, social e política, sobretudo nessa transição de etapas de vida para aposentadas e aposentados. A observância de particularidades, nas suas respectivas comunidades, posicionamentos, vivências, potencialidades, das relações interpessoais e como é a forma de ver o mundo, de reagir e de expressar sentimentos porque não é, e nunca foi fácil se reconhecer enquanto idosa e idoso o qual lutam e relutam por expectativa e perspectiva de vida. (LIMA, 2017)

A avaliação das atividades aconteceu de maneira sistematizada com o objetivo de registrar e apreciar os resultados obtidos em relação às metas socioeducativas estabelecidas previamente na participação. Levando em conta que o ser profissional da educação social significará participar da emancipação das pessoas, sabendo que o objetivo daquela é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social.

O método da avaliação participativa, onde os sujeitos colocaram suas impressões sobre os trabalhos propostos e desenvolvidos na perspectiva de aferir se as estratégias atenderam as expectativas dos usuários e se esses processos trouxeram ganhos efetivos para eles do ponto de vista sociopedagógico. Segundo Freire (2000, p.79), existe frequentemente a “negação do direito de ‘ser mais’ inscrito na natureza dos seres humanos”, por isso subscreve-se a avaliação participativa para positivar essas pessoas idosas.

Diante desse objetivo formativo e que nos proporciona uma transformação social em cada ser, quando saem de cada convivência mais leve se comprometendo as mudanças no cuidar de uma alimentação melhor alinhada aos exercícios físicos. Também, com a autoestima desejando mais um momento de conhecimento e perceber que não se veem mais como um ser submisso ou inferior seja por ser idosa ou idoso porque reafirmaram que são as/os autoras/es das próprias vidas.

Diante de tantas práticas exitosas ao longo desses momentos é que devemos cada vez mais é (re) pensar estratégias com a população idosa e em parcerias na contribuição de sua capacidade e atuação na sociedade. Essa análise de antidiscriminação com as possibilidades de atuação com o grupo de idosas permite refletir que

"O Brasil precisa ser, sim, com certeza, antidiscriminatório. Até porque, queiramos ou não os cidadãos brasileiros, a 'diferença' é parte ontológica de nossa verdadeira identidade... Mas a melhor distribuição da abundância ou da escassez, juntamente com a da justiça, já tão postergada no decurso da História pátria, não ocorrerá se abandonarmos, em favor de uma eficácia ilusória engendrada pela globalização sem amarras, a possibilidade de adoção de políticas públicas voltadas para as vastas camadas de brasileiros pobres e miseráveis, sem identidade ou cidadania digna desses termos. (ALVES, 2013, p.111, 112)

Dessa forma, as pessoas idosas passam a construir conjuntamente com a política pública de assistência social lugares de resistência e luta pelos direitos humanos.

CONCLUSÕES

Enfim, a relação entre a Educação, os Direitos Humanos e a Assistência Social, fortalece o SCFV para que na construção das atividades sejam embasadas nas políticas e formação traga o conhecimento atualizado das temáticas relevantes para o grupo de idoso(a). Compreendemos que o percurso torna as experiências significativas e o trabalho nas atividades no SCFV norteia na construção de atividades focada nos sujeitos e na perspectiva do fortalecimento de vínculos sociais e familiares.

Salientando que as atividades as quais foram desenvolvidas e apresentadas nesse artigo, passaram por uma rigorosa seleção, mediante necessidade do público, do contexto social, político e cultural o qual vivenciamos. Tratando-se das pessoas idosas, seu reconhecimento enquanto público de uma sociedade na categoria de terceira idade, tem alertado sua atuação protagonista desde seu posicionamento político quanto identidade, escolha na alimentação, busca por exercícios físicos por um bem viver, prevenção a violências, melhores condições de vida e fortalecimento de vínculos.

Assim, enfatizamos a importância de trabalharmos numa política pública de assistência social que seja conectada em rede, destacando a realidade vivida no território pelo grupo de idosas/os, com respeito as histórias pessoais e coletivas da comunidade. Essa finalidade pode subsidiar outros saberes e fazeres na gestão pública para desenvolver com mais qualidade o SCFV e garantir espaços de diálogos, construções e resistências.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.A. Lindgren. **Os direitos humanos na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei federal nº10.741. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal: 2003.

_____. **Caderno de orientações Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** (MDS). Brasília, DF, 2016.

_____. **Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Brasília, DF, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIMA, E.S. **Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em recife e direitos humanos: experimentando novas construções sociais.** Anais do 2ºCONIDIH. Campina Grande: Editora Realize, 2017.

RECIFE. Lei nº17.399, de 28 de dezembro de 2007. **Institui o programa de parceira visando estimular a prática desportiva e a inclusão social junto às comunidades carentes, à rede pública municipal de ensino e à política municipal de esporte e lazer.** Diário Oficial do município do Recife. Recife, 28 dez. 2007. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-ordinaria/2007/1739/17399/lei-ordinaria-n-17399-2007-institui-o-programa-de-parceira-visando-estimular-a-pratica-desportiva-e-a-inclusao-socialjunto-as-comunidades-carentes-a-rede-publica-municipal-de-ensino-e-a-politica-municipal-deesporte-e-lazer> Acesso em 10 out. 2017.